

Editor Prop. João José Silva

A Princesa Maricruz e o
CAVALEIRO DO AR



Preço Cr\$ 3,00

Editor Prop. João José Silva

A Princesa Maricruz e o
CAVALEIRO DO AR

Na fonte da Poesia
fui novamente buscar
um romance fabuloso
para o povo apreciar
da princesa Maricruz
e o cavaleiro do Ar

Nos confins do horizonte
em uma aldeia habitava
um velho pai de tres filhos
que tudo junto morava
em união santa e pura
assim Deus determinava

E do seu filho mais velho
o nome era Severino
o segundo era João
o terceiro Alexandrino
destemido para tudo
que lhe mandava o destino

Então esse dito velho
chamava-se Mariano
e por ser agricultor
trabalhava todo ano
com os filhos arranjava
o seu pão cotidiano

*Operado por
J. J. de
Campos*

Um certo ano este velho
botou um grande roçado
mas no começo da safra
viu-se o velho aperriado
porque todo seu produto
foi por um bicho estragado

Alexandrino o moço
foi de noite tocaiar
prá ver se pegava o bicho
escondeu-se num lugar
e a meia noite ele
viu uma egua chegar

Era uma egua dourada
os olhos como brilhante
corpo roliço bem feito
cada casco um diamante
a crina bem grande e branca
a cauda muito abundante

Nessa hora Alexandrino
em cima da egua cai
e disse das minhas mãos
você se acaba e não sai
para nunca mais comer
as lavouras de meu pai

Disse a egua: Alexandrino
não me faças crueldade
solta-me que eu farei
a tua felicidade
na condição de você
dar a minha liberdade

— Pois te darei tres cavalos
todos tres subdourados
que tu poderás vende-los
por preços bem alterados
porque são de um feitio
desses outros desusados

— Mas o terceiro cavallo
não venderás a ninguém
o nome dele é corcundo
escute o que digo bem
que da qualidade dele
em canto nenhum não tem

Esse cavallo te leva
até nos confins dos mares
nele tu percorrerás
do mundo todos lugares
corre veloz como o vento
só viaja pelos ares

O negocio referido
Alexandrino aceitou
a egua trouxe os cavalos
no mesmo instante entregou
despediu-se do rapaz
e dali se retirou

O rapaz vendo os cavalos
ficou emocionado
e seguiu logo prá casa
mas no corcundo montado
por ser esse o que egua
tinha mais recomendado

E quando ele chegou
na casinha de seus pais
contou logo aos velhos
o caso dos animais
eles sabendo a historia
ficaram alegres de mais

E um dia Alexandrino
precisou ir a cidade
prá vender os dois cavalos
pois teve necessidade
seguiu com os dois cavalos
sem a menor novidade

Mas no meio da viagem
numa grande travessia
Alexandrino avistou
dentro duma serrania
uma luz fosforescente
mas clara do que o dia

Alexandrino que ia
no seu cavalo possante
foi ver que luz era aquela
e chegou la num instante
foi vendo um passaro de fogo
dum tamanho estravagante

Somente as penas do passaro
clareavam o arrebol
sua luz era mais clara
que a propria luz do sol
o bico tinha dois palmos
era curvo como anzol

Alexandrino partiu
prá pega-lo nessa hora
inda pegou numa pena
e arrancou sem demora
mas o pássaro escapoliu-se
bateu azas foi embora

Mas o môço Alexandrino
ficou bastante contente
por ficar com uma pena
dum claro fosforescente
que iluminava o bosque
com a luz resplandecente

Porem o cavalo disse-lhe
— meu amo seja mais forte
jogue esta pena no mato
ela lhe dará má sorte
talvez que esta linda pena
venha lhe trazer a morte

Mas ele guardou a pena
que tirou do passarinho
e prosseguiu a viagem
naquele mesmo caminho
sem atender o conselho
que lhe deu o cavalinho

Seguiu com os seus irmãos
quando chegou na cidade
foi vender os 2 cavalos
na côrte da magestade
o rei comprou-os sem porfia
por ser grande novidade

Só vendeu os 2 cavalos
porem ficou empregado
prá tratar dos animais
ganhando bom ordenado
o rei agradou-se dele
por ser um moço educado

Alexandrino que era
um moço nobre e capaz
deu dinheiro aos irmãos
prá levarem prá seus pais
e ficou como empregado
ganhando cada vez mais

Mas um vassalo do rei
um corta-jaca pedante
viu que Alexandrino tinha
uma pena interessante
de um farol luminoso
como pedra de bilhante

A desgraça sempre anda
atraz da felicidade
o vassalo com inveja
seguiu com sagacidade
prá côrte contar ao rei
da pena essa novidade

Disse o vassalo ao rei
com a voz muito arrastada
o vosso empregado novo
tem uma pena dourada
brilha mais do que o sol
parece ser encantada

Ele disse que se atreve
ir outra pena buscar
luminosa como a sua
para lhe presentear
vossa altesa manda ele
a força ir procurar

O rei ouvindo a história
chamou o moço vexado
mandou-o buscar a pena
para a côrte do reinado
para trazer em tres dias
senão morria enforcado

Esse mandado do rei
o moço ao cavalo cita
o cavalo respondeu
chegou a tua desdita
tudo isso foi por causa
daquela pena maldita

— Porem eu vou ajudar-te
neste atrapalhado jogo
monta-te nas minhas costas
o rapaz com desafôgo
montou-se e foi procurar
o dito passaro de fogo

O cavalinho correndo
desligou os pés do chão
voôu pelo firmamento
parecendo um avião
Alexandrino montado
nem batia o coração

Com 2 horas de vôo
chegaram na tal paragem
que estava o passaro de fogo
dentro de grande ramagem
com suas penas brilhantes
iluminando a folhagem

Disse o cavalo: meu amo
pegue o passaro com cuidado
Alexandrino dum pulo
pegou o passaro citado
e veio entregá-lo ao rei
na côrte do tal reinado

O rei quando viu o passaro
ficou igual um menino
mas o vassalo chaleira
ficou logo em desatino
foi estudar outro plano
prá matar Alexandrino

Pois o vassalo sabia
que havia uma princesa
no fundo do oceano
ha dois anos estava presa
em uma barca de vidro
sem ter nenhuma defesa

Essa princesa era filha
do grande rei Sabaol
e foi presa por um Genio
neto filho do Sol
que tinha todas as forças
do Genio do arrebol

O vassalo disse ao rei
com o seu genio deshumano
— Alexandrino me disse
que se atreve, soberano
a ir buscar a princesa
que está no oceano

— E vossa altesa é viúvo
precisa duma donzela
faça Alexandrino ir
buscar a princesa bela
porque se ele trouxer
o senhor casa com ela

O rei ouvindo a história
ficara muito animado
prá casar com a princesa
mandou depressa um recado
chamando Alexandrino
para a côrte do reinado

Alexandrino chegou
disse: — as ordens, soberano
disse o rei: — mandei chama-lo
para ires sem engano
ver a princesa que está
no fundo do oceano

— Você tem que mergulhar
na enorme profundez
pois numa barca de vidro
está trancada a princesa
e se não trouxer a moça
irá morrer sem defesa

Alexandrino voltou
disse: agora o que farei ?
para ir buscar a princesa
por onde é que seguirei ?
e foi contar ao cavalo
todo o mandado do rei

Disse o cavalo: o meu amo
agora está desgraçado
mas vou ver se dou um jeito
neste episodio enrascado
é preciso voce ir
novamente ao reinado

Você vá e peça ao rei
uma bandeja dourada
cheia de toda comida
e muito bem preparada
porem a comida ensouça
se não se perde a caçada

Esse comida ensouça
o Genio perde o puder
tem que soltar a princesa
para ela vir comer
você traz ela prá côrte
prá se livrar de morrer

O rapaz voltou e foi
pedir ao rei o presente
o rei entregou-lhe tudo
o moço voltou contente
montou-se no seu corcundo
e partiu rapidamente

O cavaleiro voôu
por cima dos grandes montes
cortando serras e matas
lagôas rios e fontes
rápido como as andorinhas
através dos horizontes

Mas tarde chegou a noite
com seu escuro profundo
Alexandrino montado
no seu cavalo corcundo
dizia consigo eu estou
nas terras do outro mundo

A meia noite passaram
no reino da Deusa Maia
a lua dourava os campos
com a luz cor de cambraia
as 5 da madrugada
foram avistando uma praia

Numa praia pitoresca
o cavallinho parou
Alexandrino desceu
e a bandeija botou
na beira do oceano
pela princesa esperou

Com meia hora depois
surgiu a princesa bela
do fundo do oceano
com uma barca de vela
chegou perto da bandeija
o rapaz agarrou ela

Essa princesa era linda
como uma noite de festa
um diadema de ouro
com ornamento na testa
disse Alexandrino: eu nunca
vi tão linda como esta

Alí montou no cavalo
e a princesa em companhia
e o cavalo voôu
rapido como a ventania
fôram chegar no reinado
as doze e meia do dia

Quando o rei viu a princesa
disse que porte formoso
então perguntou a ela
responda anjo ditoso
se queres me aceitar
como teu fiel esposo ?

A princesa respondeu
— meu pai é o rei Sabaol
prá poder casar comigo
mande no reino Arrebol
buscar as ordens do genio
neto do filho do sol

O rei disse ao rapaz
vá já no reino Arrebol
pedir a princesa ao genio
neto do filho do sol
e vá pedir ao pai dela
que é o rei Sabaol

E depois de pedir ao rei
a princesa em casamento
para casar-se comigo
volte no mesmo momento
obedecendo estas ordens
terá um bom pagamento

Com a ordem o rapaz
do povo se despediu
prá onde estava o cavalo
ligeiro se dirigiu
e então lhe contou tudo
que o rei lhe exigiu

O cavalo respondeu
chegou mais outra piora
mas não tem nada meu amo
se monte e vamos embora
vamos pedir a princesa
em menos de uma hora

Logo o cavalo voou
como passaro pelo ares
cortando rapido o espaço
passou por muitos lugares
em menos de tres minutos
chegou nos confins dos mares

Com 2 horas chegaram
na côrte de Sabaol
o rapaz pediu a moça
depois foi ao arrebol
pedir a princesa ao genio
neto do filho do Sol

O Genio então aceitou
de Alexandrino o partido
dizendo: — diga a seu rei
que eu aceito o pedido
pode voltar consolado
que por mim está decidido

Alexandrino voltou
da viagem prolongada
viu as ninfas do parnaso
no reino da madrugada
cantando o hino de amor
cada uma apaixonada

Nesse reino Alexandrino
viu cousas interessantes
pois viu estatuas de ouro
de platina e de brilhantes
viu Cupido seduzindo
os corações dos amantes

O cavalinho cortando
as grimpas do arrebol
com meia hora depois
viu um imenso farol
passou a casa de Marte
chegou no reino do sol

Quando chegou no reinado
disse ao rei sem demora
que trouxe o consentimento
e o rei na mesma hora
chamou a princesa e disse
nós vamos casar agora

A princesa respondeu
sei que está um colosso
mas como o senhor é velho
vamos fazer um esforço
quero ensinar-lhe um remedio
para o senhor ficar moço

Só me caso com o senhor
se entrar primeiramente
numa taxa muito funda
cheia de agua fervente
uma tacha de agua fria
e outra de leite quente

O rei viu que a princesa
tinha um plano traiçoeiro
e disse a Alexandrino
você vai entrar primeiro
na tacha dagua fervente
eu entro por derradeiro

Alexandrino contou
a seu cavalo tambem
disse o cavalo isto é nada
— você entra e se sai bem
entre olhando prá mim
não repare prá ninguem

Alexandrino entrou
na tacha d'agua fervente
saiu bonito de formas
que admirou toda gente
o rei foi entrar tambem
morreu instantaneamente

Logo na primeira tacha
o rei ficou atolado
queimou-se rapidamente
pois ele foi o culpado
pensou “barrar” o rapaz
mas foi quem saiu “barrado”

Visto o rei ter se acabado
o povo nesse momento
vendo que Alexandrino
tinha o merecimento
de cazar com a princesa
celebraram o casamento

A princesa Maricruz
casou com Alexandrino
pois tinha o simpatisado
assim quiz o seu destino
que ela cumprisse a ordem
marcada pelo divino

O moço foi coroado
ficou com a magestade
o cavalo despediu-se
disse até a eternidade
que eu só baixei a terra
prá dar-te a felicidade

Quem feliz ficou o moço
O novo rei da nação
Resistiu as peripecias
Ganhou por fim a questão
E a princesa lhe deu
Seu sublime coração

— FIM

2442

Ven Ho 1082 a 1084, 3520

Orig. est. T. I. 556